

Avaliação dos instrumentos para educação em Geociências na Gleba Manga do Céu - Igatu, Bahia

Bruna Ribas Russ, Marjorie Cseko Nolasco

Igatu, distrito do município de Andaraí, situa-se a 410 quilômetros da cidade de Salvador, abriga cerca de 390 habitantes, distribuídos em 121 famílias, a maioria de baixa renda. O distrito é produto do ciclo de diamantes, ocorrido na Bahia entre 1842-1950, aproximadamente. O Parque Urbano de Igatu (PUI) foi decretado em maio de 2007 buscando a valorização do patrimônio garimpeiro com duas faces: a primeira cultural, centra-se nas ruínas Luis dos Santos, área de bairro garimpeiro construído em arenitos cortados, a segunda ambiental, centrada na Gleba Manga do Céu, mostrando uma paisagem ruíniforme e antropogênica sobre a fácies eólica da Formação Tombador (Chapada Diamantina – Proterozoico), buscando utilizá-las como espaços educativos. Essa pesquisa visa compreender as transformações da Manga do Céu, ao longo do tempo e o processo de “criação” de afloramentos para, com base nisso caracterizar seu potencial para implantação de um futuro Geoparque, considerando seu patrimônio e as visões do público escolar local. A história ambiental e a história oral consistiram em etapas metodológicas que resultaram em duas modelagens temporais do espaço, uma com os usos da Manga do Céu a partir de 1950, em quadrinhos que buscam representar o espaço antes (1800) e depois desses usos (2012). As visitas guiadas, o questionário e os procedimentos de classificação e reclassificação de banco de dados formaram as etapas para a modelagem do potencial educacional da Manga do Céu, registrando como pontos altos para o educação a paisagem, a escalada e a história, elementos fortemente imbricados com o patrimônio mineiro, do ciclo histórico de diamantes e da geodiversidade local. Como resultados finais foram gerados seis modelos que junto com os demais podem subsidiar a gestão do PUI, aproveitando-a no que diz respeito a gestão de um futuro Geoparque, frente a profunda ligação dos elementos citados com a identidade da comunidade igatuense, ao mesmo tempo em que orientam os mediadores (professor ou condutor), na busca de utilizar a Manga do Céu como espaço educativo, apontando os pontos mais adequados ao uso para o ensino fundamental, a partir da leitura dos alunos.

